

## **Musicoterapia e doença de alzheimer: uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos?**

### **Music therapy and alzheimer's disease: an alternative to improve the quality of life of affected elderly?**

DOI:10.34119/bjhrv5n3-042

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

#### **Laura Cecília Santana e Silva**

Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua Vazante 48; Copacabana – Patos de Minas, Minas Gerais

E-mail: lauraces@unipam.edu.br

#### **Natália de Fátima Gonçalves Amâncio**

Pós-doutorado em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN)

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço da Instituição: Rua Major Gote, 808; Caiçaras – Patos de Minas, Minas Gerais

E-mail: nataliafga@unipam.edu.br

#### **Rafael Santana Boaventura**

Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua dos Benvindos, 90, ap 301; Caiçaras – Patos de Minas, Minas Gerais

E-mail: rafaelasantana@unipam.edu.br

### **RESUMO**

Transtornos de memória e quadros demenciais, sobretudo Doença de Alzheimer (DA), associados à idade são muito frequentes e muitas vezes comprometem a funcionalidade global dos idosos. Por isso, o objetivo desse trabalho foi buscar na literatura estudos que demonstrassem a eficácia da musicoterapia como alternativa para melhoria da qualidade de vida de pacientes acometidos por essas doenças, que são irreversíveis. O estudo consiste em uma revisão de literatura e para a elaboração da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO. Foram selecionados 15 artigos para a revisão, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e EbscoHost. Em todos os 15 artigos foram observados efeitos positivos da musicoterapia para a melhoria da qualidade de vida, reduzindo quadros de ansiedade, melhorando a linguagem dos pacientes e favorecendo lembranças positivas, capazes de estimular a atividade cerebral. Concluiu-se, ao final da revisão, que embora a musicoterapia não seja capaz de reverter quadros demenciais, ela possui uma grande potencialidade terapêutica quando associada a outros tratamentos, beneficiando a qualidade de vida. Dessa forma, são necessários mais estudos, sobretudo experimentais, para que as evidências sobre o assunto cresçam, impulsionando a aplicação das intervenções musicais.

**Palavras-chave:** doença de alzheimer, musicoterapia, qualidade de vida.

## ABSTRACT

Memory disorders and dementia, especially Alzheimer's disease (AD), associated with age are very frequent and often compromise the overall functionality of the elderly. Therefore, the objective of this work was to search the literature for studies that demonstrate the effectiveness of music therapy as an alternative to improve the quality of life of patients affected by these diseases, which are irreversible. The study consists of a literature review and for the elaboration of the research question, the PICO strategy was used. Fifteen articles were selected for review, using the Virtual Health Library (BVS) databases; National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and EbscoHost. In all 15 articles, positive effects of music therapy were observed to improve quality of life, reducing anxiety, improving patients' language and favoring positive memories, capable of stimulating brain activity. It was concluded, at the end of the review, that although music therapy is not capable of reversing dementia, it has great therapeutic potential when associated with other treatments, benefiting the quality of life. Thus, more studies are needed, especially experimental ones, so that the evidence on the subject grows, boosting the application of musical interventions.

**Keywords:** alzheimer's disease, music therapy, quality of life.

## 1 INTRODUÇÃO

Transtornos de memória associados à idade são muito frequentes e iniciam-se com queixas relacionadas a esquecimentos cotidianos. Quando esse problema começa a afetar as atividades diárias é provável que ele evolua para algum tipo de demência, que se caracteriza por alguma forma de disfunção cerebral que afeta a cognição, podendo repercutir na memória, na atenção, no aprendizado, no pensamento, na orientação, na compreensão, no cálculo, na linguagem e no julgamento (BRASIL, 2006, p.108).

Entre as pessoas idosas, a demência faz parte do grupo das mais importantes doenças que acarretam declínio funcional progressivo e perda gradual da autonomia e da independência. A incidência e a prevalência das demências aumentam exponencialmente com a idade. (BRASIL, 2006, p.108).

Nesse contexto, a Doença de Alzheimer (DA) é a mais prevalente entre as causas de demência (BRASIL, 2006) e estima-se que, das 29 milhões de pessoas acima de 60 anos existentes no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, quase dois milhões sofrem com demências, das quais 40% a 60% correspondem a DA (SBGG, 2019).

Diante de todo esse cenário, mostra-se cada vez mais relevante realizar estudos que busquem avaliar a eficácia de tratamentos para a DA, recebendo uma atenção especial aqueles não medicamentosos e que contemplam um cuidado mais integral, já que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1946), “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. É nesse

sentido que a musicoterapia aparece como uma promissora terapêutica para amenizar os sintomas decorrentes dessa demência, já que a cura ainda não existe (IAB, 2020) e os tratamentos ainda não são muito específicos, pois a doença sofre influências multifatoriais que dificultam sua abordagem (SBGG, 2019).

## 2 OBJETIVO

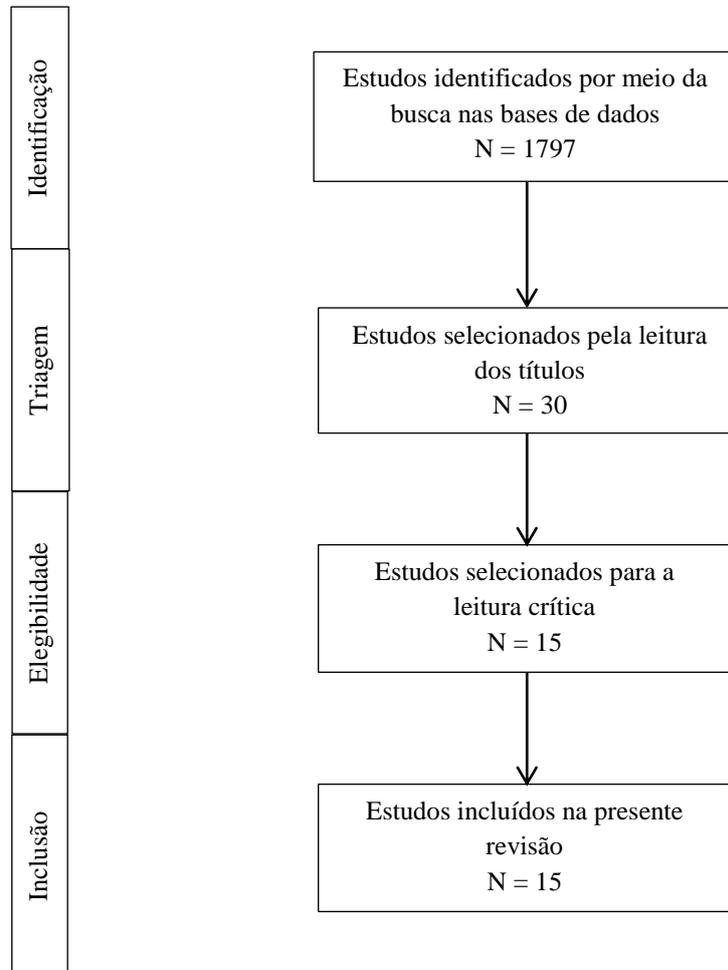
A presente Revisão de Literatura tem como objetivo buscar evidências que comprovem os benefícios e as vantagens da musicoterapia, uma vez que se trata de uma abordagem simples, barata e de acesso relativamente fácil, diminuindo gastos com medicamentos e promovendo qualidade de vida aos idosos.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre os possíveis benefícios da musicoterapia e de trabalhos terapêuticos envolvendo música na vida de idosos portadores de Alzheimer. Para elaboração da questão de pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi “A musicoterapia e outros tratamentos alternativos utilizados em idosos, comparado aos tratamentos medicamentoso, pode ser eficiente no tratamento de **Alzheimer**”? Nela, temos P= idosos portadores de Alzheimer ; I= musicoterapia e outros tratamentos alternativos; C= comparado aos tratamentos medicamentosos e O= eficiência no tratamento de Alzheimer. A partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores “musicoterapia x Alzheimer”; “Alzheimer x idosos” e “tratamentos alternativos x idosos”; nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e EbscoHost. A busca foi realizada no mês de setembro de 2020. A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto ou que tivessem sido publicados antes de 2015; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Foram encontrados 30 artigos, dos quais foram lidos os títulos e os resumos publicados. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado, permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo e estivessem no intervalo de tempo entre 2015 e 2020, sendo excluídos aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados. Duas exceções foram abertas para a inclusão de estudos mais antigos, sendo um

de 2007 e outro de 2009, visto o caráter experimental deles, que acrescentaria mais evidências a essa revisão. Após leitura criteriosa das publicações, 15 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 15 artigos foram selecionados para a análise final e construção da revisão acerca do tema (**Figura 1**).

Figura 1: Organização e seleção dos documentos para esta revisão



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e os achados relevantes.

Tabela 1 – Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão sistemática sobre a musicoterapia e a DA.

Estudo	Título	Achados principais
1. LEDGER ET AL., 2007	An investigation of long-term effects of group music therapy on agitation levels of people with Alzheimer's Disease	-Musicoterapia tem efeitos imediatos interessantes no controle da agitação de portadores de Alzheimer; -Sessões em grupo de musicoterapia oferecem um ambiente para troca de experiências, desenvolvimento de relações interpessoais e expressão de emoções.
2. GUÉTIN ET AL., 2009	Effect of Music Therapy on Anxiety and Depression in Patients with Alzheimer's Type Dementia: Randomised, Controlled Study	-Grupo de idosos portadores de Alzheimer que recebem tratamento com musicoterapia apresentam efeitos positivos para redução de ansiedade e depressão; -Efeitos positivos da musicoterapia em relação a sintomas psicoafetivos em portadores de DA; -Músicas personalizadas apresentam-se ainda mais benéficas.
3. GALLEGO; GARCÍA., 2015	Music therapy and Alzheimer's disease: Cognitive, psychological, and behavioural effects_	- Musicoterapia tem efeitos positivos nos problemas cognitivos, psicológicos e comportamentais de pacientes com DA; - diminuição de distúrbios neuropsiquiátricos: depressão e ansiedade principalmente; -Musicoterapia: melhora de delírios, alucinações, irritabilidade e agitações. -Função cognitiva: melhora na orientação e na memória; -Melhora da linguagem: capacidade de nomear, fluência e o conteúdo da fala.
4. PALISSON ET AL., 2015	Music enhances verbal episodic memory in Alzheimer's disease	-Intervenção musical contribui para desenvolvimento de linguagem verbal em pessoas com doença de Alzheimer; -Música pode melhorar a memória episódica verbal; -A associação entre música e um outro recurso, como filmes, pode favorecer a criação de estratégias mnemônicas por pacientes com DA, favorecendo aprendizagem, retenção verbal e memorização.
5. NASCIMENTO ET AL., 2016	Estudo retrospectivo do Perfil do Paciente Atendido pelo Serviço de Musicoterapia em uma Clínica Ambulatorial de Demência	-Apesar das alterações de memória sofridas pelos pacientes portadores de Alzheimer, o estímulo musical desperta lembranças;

		<p>-A função da música é atingir as emoções, as faculdades cognitivas, os pensamentos e memórias;</p> <p>-Música favorece melhorias no processo de expressão e comunicação.</p>
6. OSMAN ET AL., 2016	‘Singing for the brain’: A qualitative study exploring the health and well-being benefits of singing for people with dementia and their carers	<p>- Música como terapia em pessoas com demência → Impacto sobre o aspecto psicológico: melhora humor, regula emoção, alivia estresse;</p> <p>-Efeitos benéficos também para os cuidadores;</p> <p>- Musicoterapia → inclusão e apoio social, uma experiência compartilhada, impacto positivo nos relacionamentos, impacto positivo na memória</p>
7. FERNANDES ET AL., 2017	Musicoterapia e cuidados com o portador de alzheimer: uma revisão integrativa	<p>-Musicoterapia no tratamento de DA→ eficaz no que diz respeito ao “recall” autobiográfico, à construção de memórias pré-definidas, e a métodos de diminuição de estresse e agressividade.</p>
8. ROCHA ET AL., 2017	A musicoterapia como alternativa terapêutica na assistência para pessoas com alzheimer	<p>-A musicoterapia é um tratamento complementar. Pode influenciar em aspectos neurocognitivos, comportamentais, emocionais, psíquicos e sociais do idoso com DA;</p> <p>-Melhora na comunicação e na resposta motora;</p> <p>-Musicoterapia pode ter um importante papel para enfermeiros cuidadores de pacientes com DA, favorecendo sua atuação.</p>
9. GARRIDO ET AL., 2018	Music and Dementia: Individual Differences in Response to Personalized Playlists	<p>-Pessoas com baixo nível de depressão respondem melhor ao tratamento alternativo envolvendo música;</p> <p>-Pessoas com níveis moderados de demência também têm respostas mais positivas do que aquelas com alto nível de comprometimento cognitivo;</p> <p>-A música afeta de maneira distinta pessoas com diferentes subtipos de demência;</p> <p>-Necessidade de suporte especializado para aplicação da musicoterapia de forma eficaz.</p>
10. GIOVAGNOLI ET AL., 2018	Combining drug and music therapy in patients with moderate	<p>-Musicoterapia associada ao tratamento farmacológico em pessoas portadora de doença de</p> <p style="text-align: right;">→</p>

	Alzheimer's disease: a randomized study	a	Alzheimer sintomas psiquiátricos melhorados (comparando com medicamentos apenas); -Música: ativação das emoções e circuitos de memória; -Tratamento medicamentoso mais musicoterapia → melhora no perfil psico-comportamental.
11. IMTIAZ ET AL., 2018	A Mobile Multimedia Reminiscence Therapy Application to Reduce Behavioral and Psychological Symptoms in Persons with Alzheimer's		-Ferramentas musicais podem auxiliar pacientes com DA e seus cuidadores: controle de sintomas comportamentais e psicológicos. -Multimídia móvel: combinação de reminiscência e terapia musical → melhora no comportamento, na cognição e no humor.
12. MOREIRA ET AL., 2018	Can musical intervention improve memory in Alzheimer's patients? Evidence from a systematic review		-Estudos revelam que musicoterapia melhora a cognição global de pacientes portadores de DA; -Sintomas psicológicos e comportamentais são positivamente influenciados pela música; -Apesar das evidências limitadas, intervenção musical apresenta efeito positivo no tratamento de pessoas com Alzheimer.
13. WEISE ET AL., 2018	Study protocol: individualized music for people with dementia - improvement of quality of life and social participation for people with dementia in institutional care		-Música individualizada como uma possível intervenção não farmacológica promissora para melhoria de qualidade de vida de pessoas com deficiência. ansiedade.
14. COSTA ET AL., 2019	Métodos não farmacológicos para o tratamento do Alzheimer: uma Revisão Integrativa		-Utilização de músicas personalizadas em idosos com DA → resgate de memórias, expressão de sentimentos e relatos de alívio de dores; -Musicoterapia capaz de reduzir estresse dos idosos com DA, proporcionar relaxamento, permitir evocação de sentimentos de felicidade e contentamento.
15. LEGGIERI ET AL., 2019	Music Intervention Approaches for Alzheimer's Disease: A Review of the Literature		-Playlists individualizadas: bons resultados relacionando ao comportamento e à cognição; -Música individualizada parece ser mais eficaz que música generalizada para um grupo; -Hipótese sobre os motivos dos benefícios: aumento da memória autobiográfica, autonomia e modulação parassimpática - → efeitos positivos

Com base nos 15 artigos utilizados para a construção dessa revisão, a musicoterapia como alternativa para o tratamento de pessoas portadoras de Alzheimer tem sido de grande interesse e pesquisa, já que, além da melhoria da qualidade de vida, trata-se de uma intervenção não farmacológica. Os idosos submetidos a esses tratamentos, por meio da música, entram em contato com memórias que lhes proporcionam bem estar, melhoram a qualidade de vida, reduzem sofrimentos psicossociais, ampliam relações sociais e melhoram a comunicação, o que pode retardar o progresso da demência (COSTA *et al.*, 2017; IMITIAZ *et al.*, 2018).

Nesse contexto da aplicação da musicoterapia para portadores de DA, Laggieri *et al.* (2019) e Weise *et al.* (2018) demonstram que a escolha das músicas pode impactar nos resultados da intervenção, já que canções individualizadas, escolhidas de acordo com as preferências dos pacientes, despertam melhores reações emocionais e cognitivas devido ao prazer proporcionado pela terapia musical. Além disso, Nascimento *et al.* (2016) concluiu que o repertório utilizado nas sessões de musicoterapia deve fazer parte da trilha sonromusical específica da vida do paciente para que despertem as lembranças e, com isso, funcionem como uma maneira de estimular a cognição (memória),

Em relação às melhorias proporcionadas pela musicoterapia em idosos portadores de Alzheimer, Galego; García (2015) e Garrido *et al.* (2018) constataram em seus estudos que os resultados variam de acordo com o grau de demência de cada pessoa. Porém, são notórios os bons resultados em relação à diminuição de ansiedade e depressão, além de melhoria em sintomas neuropsiquiátricos, como irritabilidade, alucinações e agitação. Para confirmar esses achados, vale destacar alguns estudos experimentais presentes na literatura, que visaram demonstrar os benefícios da musicoterapia. Assim, Giovagnoli *et al.* (2018) compara dois grupos de idosos portadores de Alzheimer, sendo um grupo controle e uma intervenção. No primeiro, a terapêutica utilizada foi medicamentosa e, no segundo, associou-se medicamento e musicoterapia. Após a realização do estudo e a observância dos resultados, concluiu-se que o conjunto de idosos portadores de Alzheimer que contaram com a terapêutica musical tiveram significativas melhoras de quadros depressivos e de problemas de apetite. Outros resultados relevantes, que foram observados no grupo intervenção, relacionam-se a sintomas psiquiátricos, com melhoria, por exemplo, de humor e comportamento. Ademais, o estudo randomizado de Guétin *et al.* (2009) também conclui melhorias na ansiedade, na depressão e no grau de agitação de idosos que recebem terapia musical, além de demonstrar que os efeitos neurofisiológicos

proporcionados pela música favorecem, também, a cognição, promovendo a evocação de memórias e de sentimentos em portadores de Alzheimer.

Ainda considerando estudos experimentais, Ledger *et al.* (2007) aplicou sua pesquisa em lares de idosos com DA e observou que, em sessões de musicoterapia, os pacientes apresentavam menor grau de agitação. Embora os efeitos da terapia não perdurem no tempo após a interrupção de sua aplicação, observou-se, nesse experimento, que as sessões envolvendo música contribuem para melhoria da expressão verbal e da expressividade. Grande parte dos benefícios desse tratamento está relacionada com o fato de permitirem o estabelecimento de relações sociais que levam à partilha de sentimentos, medos, experiências e memórias, colaborando para uma melhoria da linguagem e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida. Vale destacar, também que, de acordo com Palisson *et al.* (2015), terapias envolvendo música proporcionam aos pacientes a criação de estratégias mnemônicas para facilitar aprendizado e retenção verbal, permitindo melhoras cognitivas relacionadas à memória.

Diante desses benefícios da musicoterapia para o tratamento de idosos portadores de Alzheimer, fica clara a potencialidade dessa terapêutica. Isso acontece porque a música é capaz de favorecer lembranças positivas e, com isso, estimular a atividade cerebral. A partir de canções, os idosos podem entrar em contato com experiências passadas, aflorando emoções e estabelecendo processos de memória, o que contribui para melhoria de aspectos neurocognitivos (ROCHA *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2017). Como a música contribui para melhoria do humor e da agitação, por exemplo, as vantagens são estendidas para as pessoas que convivem com o portador de Alzheimer, melhorando as relações e contribuindo para o bem estar e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida. (OSMAN *et al.*, 2016).

Portanto, os achados na literatura levam a concluir que a musicoterapia como tratamento alternativo para doença de Alzheimer, mesmo sendo apenas uma complementação para o tratamento medicamentoso, pode oferecer benefícios, ainda que a curto prazo, que melhoram a qualidade de vida dos idosos. Entretanto, conforme afirmado por Moreira *et al.* (2018), Palisson *et al.* (2015), Gallego; García (2017), Leggieri *et al.* (2019) e Ledger *et al.* (2007), faltam evidências em relação aos reais benefícios dessa terapêutica, pois ainda são escassos os estudos randomizados envolvendo essa temática.

## 5 CONCLUSÃO

Após a análise de estudos sobre a musicoterapia como proposta de tratamento para pacientes portadores de demências, com maior enfoque para a Doença de Alzheimer, torna-se evidente que, embora não seja uma terapêutica eficaz isoladamente, ela é extremamente válida para a melhoria de muitos sintomas. Logo, visando uma maior adesão da musicoterapia como tratamento alternativo

para o Alzheimer, são necessários mais estudos, principalmente de caráter experimental, para que as evidências sobre o assunto cresçam e impulsionem a aplicação das intervenções musicais.

## REFERÊNCIAS

ANASTACIO, M *et al.* ESTUDO RESTROSPECTIVO DO PERFIL DO PACIENTE ATENDIDO PELO SERVIÇO DE MUSICOTERAPIA EM UMA CLÍNICA AMBULATORIAL DE DEMÊNCIA. **Revista InCantare**, [S.l.], p. 14, jul. 2016. ISSN 2317-417X. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/1066>. Acesso em: 01 Dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Normas e Manuais Técnicos. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**, Brasília, n. 19, p. 108-110, 2006.

COSTA, B.G.L *et al.* MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], 2019. DOI 10.19175/recom.v9i0.2786. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2786/2256>. Acesso em: 27 nov. 2020.

FERNANDES, L.M.L *et al.* **Musicoterapia e cuidados com o portador de alzheimer: uma revisão integrativa**. Anais V CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34568>. Acesso em: 27/11/2020

GALLEGO, M.G.; GARCÍA, J.G. Music therapy and Alzheimer's disease: Cognitive, psychological, and behavioural effects. **Neurología**, Espanha, v. 32 (5), p. 300-308, 2015.

GARRIDO, S *et al.* Music and Dementia: Individual Differences in Response to Personalized Playlists. **Journal of Alzheimer's Disease**, Sydney, v. 64, n. 3, p. 933-941, 11 maio 2018. DOI 10.3233/JAD-180084. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/journal-of-alzheimers-disease/jad180084>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GIOVAGNOLI, A.R *et al.* Combining drug and music therapy in patients with moderate Alzheimer's disease: a randomized study. **Neurol Sci**, Itália, v. 39, p. 1021-1028, 17 mar. 2018. DOI <https://doi.org/10.1007/s10072-018-3316-3>. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=3&sid=b342630f-b96d-4c5b-8232-d2d094c04927%40sessionmgr4006>. Acesso em: 27 nov. 2020

GUÉTIN, S. *et al.* Effect of music therapy on anxiety and depression in patients with Alzheimer's type dementia: randomised, controlled study. **Dementia and geriatric cognitive disorders**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 36-46, 2009. DOI 10.1159/000229024. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mnh&AN=19628939&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 dez. 2020.

IMTIAZ, D. *et al.* A Mobile Multimedia Reminiscence Therapy Application to Reduce Behavioral and Psychological Symptoms in Persons with Alzheimer's. **Journal of Healthcare Engineering**, [s. l.], 21 mar. 2018. DOI <https://doi.org/10.1155/2018/1536316>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5883928/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

INSTITUTO ALZHEIMER BRASIL. Doença de Alzheimer. *In*: INSTITUTO ALZHEIMER BRASIL. **Doença de Alzheimer**. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/visao-geral/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

LEDGER, A.J.; BAKER, F.A. An investigation of long-term effects of group music therapy on agitation levels of people with Alzheimer's Disease. **Aging & Mental Health**, Austrália, v. 11, p. 330-338, maio 2017. DOI 10.1080/13607860600963406. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=6&sid=b342630f-b96d-4c5b-8232-d2d094c04927%40sessionmgr4006>. Acesso em: 27 nov. 2020.

LEGGIERI, M. *et al.* Music Intervention Approaches for Alzheimer's Disease: A Review of the Literature. **Frontiers in Neuroscience**, [s. l.], 12 mar. 2019. DOI 10.3389/fnins.2019.00132. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6424022/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

MOREIRA, S.V. *et al.* Can musical intervention improve memory in Alzheimer's patients?: Evidence from a systematic review. **Dement Neuropsychol**, [s. l.], p. 133-142, junho 2018.

OMS. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO). *In: Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)*. Lis-22006. Nova Iorque, 1946. Disponível em: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Acesso em: 27 nov. 2020.

OSMAN, S.E.; TISCHLER, V.; SCHNEIDER, J. 'Singing for the Brain': A qualitative study exploring the health and well-being benefits of singing for people with dementia and their carers. **Dementia**, London, v. 15 (6), p. 1327-1339, 2016.

PALISSON, J. *et al.* Music enhances verbal episodic memory in Alzheimer's disease. **Journal of Clinical & Experimental Neuropsychology**, [s. l.], v. 37, n. 5, p. 503-517, 2015. DOI 10.1080/13803395.2015.1026802. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=103642146&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 dez. 2020.

ROCHA, J.F.A. *et al.* A MUSICOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER. **Revista Querubim - revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais**, [s. l.], 2017. DOI 1809-3264. Disponível em: [http://spa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/jessica\\_fernandes\\_alberice\\_da\\_rocha\\_et\\_ali.pdf](http://spa.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/jessica_fernandes_alberice_da_rocha_et_ali.pdf). Acesso em: 27 nov. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Em Dia Mundial do Alzheimer, dados ainda são subestimados, apesar de avanços no diagnóstico e tratamento da doença. *In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Em Dia Mundial do Alzheimer, dados ainda são subestimados, apesar de avanços no diagnóstico e tratamento da doença*. [S. l.], 20 set. 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/em-dia-mundial-do-alzheimer-dados-ainda-sao-subestimados-apesar-de-avancos-no-diagnostico-e-tratamento-da-doenca/#:~:text=Apenas%20no%20Brasil%2C%20onde%20hoje,delas%20s%C3%A3o%20do%20tipo%20Alzheimer>. Acesso em: 27 nov. 2020.

WEISE, L. *et al.* Study protocol: individualized music for people with dementia - improvement of quality of life and social participation for people with dementia in institutional care. **BMC Geriatrics**, Alemanha, 2018. DOI <https://doi.org/10.1186/s12877-018-1000-3>. Disponível em: <https://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-018-1000-3>. Acesso em: 27 nov. 2020.